

Notas taxonômicas
sobre Myristicaceae neotropicais

Taxonomic notes
on neotropical Myristicaceae

WILLIAM A. RODRIGUES ¹

Tomando por base o estudo de novas coleções botânicas mais recentemente colhidas após as últimas revisões realizadas especialmente por WARBURG (1897), SMITH (1937) e RODRIGUES (1986) e outros, e a consulta da maioria das coleções-tipo disponíveis em vários herbários mundiais, pôde-se ter uma melhor compreensão das características morfológicas de algumas espécies neotropicais da família Myristicaceae, até então pouco conhecidas ou mal estudadas do ponto de vista taxonômico.

MATERIAL E MÉTODOS

Estes estudos puderam ser concretizados graças à consulta às coleções depositadas nos principais herbários do Brasil (IAN, INPA, MG, R, RB) e do exterior (F, G, MO, NY, P, U, US etc) e

¹ Professor Sênior. Departamento de Botânica, SCB. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Caixa Postal 19031 — CEP 81531-970 — Curitiba / Paraná. Brasil. E-mail: william@bio.ufpr.br.

também das fotos de tipos do F disponíveis em alguns herbários brasileiros.

As citações dos tipos nomenclaturais e dos herbários, onde estes se encontram depositados, foram tiradas das descrições originais e da consulta pessoal das coleções-tipo dos herbários visitados.

As análises do material seguiram os métodos tradicionais, isto é, pela análise morfológica comparativa externa das folhas e frutos e reidratação das flores dos exemplares exsiccados, consulta a publicações e ao Código Internacional de Nomenclatura Botânica (GREUTER *et al.*, 2003).

Para a abreviatura dos herbários citados, seguiu-se o *Index Herbariorum* (HOLMGREN *et al.*, 1990).

RESULTADOS

Gênero *Iryanthera* (A. DC.) Warb.

Iryanthera paradoxa (Schwacke) Warb.

Iryanthera paradoxa (Schwacke) Warb., *Nova Acta Acad. Caes. Leop.-Carol. German. Nat. Cur.* 68: 160, t.2. 1897. – *Myristica paradoxa* Schwacke. *Add. Fl. Bras.* pl. 2, f. 2-6, não f.1. 1886. Tipo: Schwacke 3736. Inveni in locis umbrosis, roridis silvarum primaevarum prope Manáos provinciae Alto Amazonas, ubi rarissima; fl. 15/VII/1882. (lectótipo R aqui designado; isolectótipos: R, RB 112453, B destruído). Tipo baseado apenas em fragmentos de inflorescência, excluídas as folhas.

Iryanthera longiflora Ducke. *J. Wash. Acad. Sci.* 26: 217. 1936. Tipo: A. Ducke s.n, Habitat silva terris altis secus flumen inter Boca do Acre et Monte-Verde civitate Amazonas.; fl. 10/03/1932 (Holótipo RB 24457; isótipos: B destruído; K, US), sinônimo novo.

Iryanthera paradoxa foi tratada por WARBURG (1897) como nova espécie com base nas características da inflorescência e principalmente na forma das folhas, que divergiam de todas as outras espécies do gênero. Essas folhas estavam montadas juntas com as

inflorescências, tendo sido anexadas provavelmente por engano à coleção-tipo. Examinando-as melhor, verifiquei que as ditas folhas não pertenciam à espécie em questão, pois tinham 2 glândulas localizadas na face abaxial e inferior das lâminas foliares, fato este nunca encontrado até agora em nenhuma das espécies conhecidas da família Myristicaceae. Supostamente, as folhas parecem pertencer possivelmente uma espécie de *Diospyros* (Ebenaceae), razão pela qual a espécie foi aqui lectotipificada apenas pelas inflorescências, com exclusão das folhas. Pela descrição de SCHWACKE (1886), a presente espécie deve ser monóica, confirmando mais uma vez que esta característica não é rara no gênero.

Iryanthera dialyandra Ducke

Iryanthera dialyandra Ducke, *J. Wash. Acad. Sci.* 26 (5): 215. 1936. Tipo: A. Ducke s. n. Brasil, Amazonas, Manaus, igapó dum riachinho no km. 2 da estrada Cachoeirinha-Mindu; fl 30/07/1929 (lectótipo RB 19578, aqui designado); A. Ducke s. n., *ibid.*, estrada do Aleixo (síntipo RB 24446). “*Iryanthera macrophylla*” auct. non Warburg.; A. C. Smith, *Brittonia* 2 (5): 430. 1937.

A espécie em questão é relativamente comum no entorno de Manaus, porém estava ainda mal estudada ou pouco coletada. Foi considerada por SMITH (1937) como sinônimo de *Iryanthera macrophylla*, baseando-se apenas na morfologia das flores e na divergência das anteras, comum em ambas as espécies, porém pelas folhas não resta dúvidas quanto à diferença entre elas e, também, pelos frutos, que mais parecem com *I. paradoxa* (Schwacke) Warb.

Iryanthera lancifolia Ducke

Iryanthera lancifolia Ducke, *J. Wash. Acad. Sci.* 26 (5): 217. 1936. Tipo: A. Ducke s.n., Brasil, Amazonas, perto de Manaus (holótipo: RB 24453; isótipos B destruído, RB, K, P, U, US)

Iryanthera porcata Gentry

Iryanthera porcata Gentry, *Phytologia* 48 (3): 233-234. 1981. Tipo: A. Gentry & E. Renteria A. 24365, 18 Jan. 1979. Colômbia, State of Chocó, : road to Lloro from Yuto; 50 m; along creek ca. 2 km E of Yuto (holótipo: MO).

Examinando a coleção-tipo de *I. porcata*, supõe-se que esta espécie é monóica, como muitas outras do gênero. Foi descrita por Gentry, pensando tratar-se de uma nova espécie devido à forma do fruto, porém esta espécie parece não diferir da espécie legítima (*I. lancifolia*) nem pelas flores estaminadas típicas do grupo Sagotianae de SMITH (1937), que são diminutas, um tanto globosas e encobertas em geral por densa pilosidade, nem aparentemente pelos frutos, que são relativamente grandes em relação à maioria das outras espécies do gênero.

Viola Aubl.

Viola mollissima (Poepp. ex A. DC.) Warburg

Viola mollissima (Poepp. ex A. DC.) Warburg. *Nova Acta Acad. Caes. Leop.-Carol. German. Nat. Cur.* 68: 167. 1897. *Myristica mollissima* Poepp. ex A. DC. Tipo: *Poeppig 2195*. Peru, Loreto, perto de Yurimaguas, baixo rio Huallaga, fl. 1839 (holótipo: B, destruído durante a II Guerra; Lectótipo F, aqui designado em substituição a um neótipo anteriormente escolhido pelo presente autor (1980).

Viola divergens Ducke

Viola divergens Ducke, *J. Wash. Acad.* 26: 255. 1936. Tipo: A. Ducke s.n. Brasil, Amazonas, Manaus, fl 27.04.1932 (lectótipo: RB 24550; isolectótipos: K, P, S, U, US); A. Ducke s.n., *ibid.*, fl 15.05.1932 (sintipo: RB 24549; isossintipos: F, K, M, S, U, US); A. Ducke s.n., *ibid.*, fr 02.12.1932 (sintipo: RB 24549; isossintipos: K, P, S, U, US); J. G. Kuhlman 387, Brasil Território de Rondônia (atualmente Estado de Rondônia), Porto Velho, rio Madeira, fl 08.09. 1923 (sintipo: RB 24547; isossintipos: K, U, US).

V. divergens assemelha-se bastante à *V. mollissima*, diferindo desta supostamente apenas pelas anteras divergentes (características sempre marcantes?) e pelo forte cheiro que a exsicata desprende quando herborizada. *V. mollissima* tem sido raramente colhida até hoje com flores estaminadas, razão pela qual paira dúvidas se suas anteras são sempre soldadas inteiramente ou não, visto que em outras espécies do gênero esse fato pode ocorrer, também, ocasionalmente. No mais, as duas espécies são muito semelhantes morfológicamente, inclusive pelos frutos, levando a crer que ambas sejam conspecíficas.

CONCLUSÕES

As espécies neotropicais da família Myristicaceae, em sua maioria, infelizmente, ainda não estão bem conhecidas, necessitando de muitos trabalhos de campo, mais coletas botânicas de espécies ainda pouco conhecidas e um exaustivo trabalho de laboratório para se poder reconhecê-las melhor ou tentar comprovar as suas possíveis diferenciações, afinidades ou conspecificidades taxonômicas. Com as novas técnicas em uso hodiernamente, é possível que em pouco tempo esses problemas possam ser solucionados mais a contento em curto tempo do que com os tradicionais estudos comparativos apenas da morfologia externa, ainda em uso nos estudos taxonômicos.

Neste trabalho, como fruto de longos estudos de campo aliados à consulta de uma preciosa coleção botânica das espécies aqui tratadas, permitiu-nos considerar legítimas inicialmente as espécies *Iryanthera paradoxa* (Scwacke) Warb., *Iryanthera lancifolia* Ducke e *Virola mollissima*, tornando ilegítimas respectivamente as espécies *I. longifolia* Ducke, *I. porcata* Gentry e *Virola divergens* Ducke. Várias outras espécies da mesma família continuam em estudo por nós. Esperamos em futuro próximo poder definir a sua verdadeiras posições taxonômicas.

RESUMO

Iryanthera longiflora Ducke, *I. porcata* Gentry e *Viola divergens* Ducke são propostas como sinônimos respectivamente de *Iryanthera paradoxa* (Schwacke) Warb., *I. lancifolia* Ducke e *Viola mollissima* (Poeppig. ex A. DC.) Warb.; e *Iryanthera dialyandra* Ducke é revertida como uma espécie legítima. A lectotipificação de algumas dessas espécies também é recomendada.

PALAVRAS-CHAVE: Taxonomia vegetal; Myristicaceae; *Iryanthera*; *Viola*; sinonimização; lectotipificação.

SUMMARY

Iryanthera longiflora Ducke, *I. porcata* Gentry and *Viola divergens* Ducke are proposed as synonyms respectively of *Iryanthera paradoxa* (Schwacke) Warb., *I. lancifolia* Ducke and *Viola mollissima* (Poeppig. ex A. DC.) Warb., and *Iryanthera dialyandra* Ducke is relegitimated. Lectotypifications to some species treated above are also proposed.

KEY-WORDS: plant-taxonomy; Myristicaceae; *Iryanthera*; *Viola*; synonymizations; lectotypifications.

RÉSUMÉ

Iryanthera longiflora Ducke, *I. porcata* Gentry et *Viola divergens* Ducke sont proposés comme synonymes de respectivement *Iryanthera paradoxa* (Schwacke) Warb., *I. lancifolia* Ducke et *Viola mollissima* (Poeppig. ex A. DC.) Warb. et *Iryanthera dialyandra* Ducke est relégitimé. Lectotypification sont aussi proposés à quelque espèce traitée au-dessus.

MOTS CLÉS: taxonomie botanique; Myristicaceae; *Iryanthera*; *Viola*; synonymization; lectotypification.

BIBLIOGRAFIA

- GREUTER, W.; , J. MACNEIL; F. R. BARRIER; H. M. BURDET; T. S. FILGUEIRAS, T.S., D. H. NICOLSON; P. C. SILVA; J. E. SKOG; P. TREHANE; N. J. TURLAND; D. L. HAWKSWORTH. 2000. *Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Código de Saint Louis, 2000)*. Traduzido por BICUDO, C. E. M. & J. PRADO. (prelo). Instituto de Botânica, São Paulo, 162 pp.
- HOLMGREN, P.K.; N. H. HOLMGREN, L. C. BARNET. 1990. *Index Herbariorum: part I: The Herbaria of the World*. 8th ed. New York: Intern. Assoc. Plant Taxon. 683 pp.
- RODRIGUES, A. W. 1980. Revisão das espécies de *Virola* Aublet (Myristicaceae) do Brasil. *Acta Amazonica* 10 (1), Supl.: 1-127.
- SCHWACKE, G. 1886. *Additiones ad floram brasilianum*. Fasc. 1. Celastieneae Myristicaceae. Rio de Janeiro. Ed. Moreira Maximino et Cia.
- SMITH, A. C. 1937. The american species of Myristicaceae. *Brittonia* 2 (5): 293-510.
- WARBURG, O. 1897. Monographie der Myristicaceae. *Nova Acta Acad. Caes. Leop. — Carol. German. Nat. Cur.* 68: 1-680.